

/ PALAVRA DO LEITOR

Cooperativa Piá

A cooperativa Piá, de Nova Petrópolis, passa por grave crise financeira. No dia 17 de maio, a diretoria e o Conselho de Administração renunciaram. A empresa vem procurando obter recursos no mercado, mas esbarra no receio de agentes financeiros em aumentar a dívida e o risco de inadimplência. Apesar do faturamento de R\$ 605,1 milhões, o resultado operacional em 2022 foi de R\$ 62,2 milhões negativos (**Jornal do Comércio**, 15/05/2023).



Lamentável os péssimos resultados e a caótica (in) gestão com sua capacidade de destruição. Há anos estão corroendo as décadas de dedicação, construção e história da Coapel (Piá). Que a cooperativa consiga restabelecer algum rumo que seja reversível (se é que tem) e que os verdadeiros responsáveis estejam na lembrança de todos - e distantes o suficiente para não gerar mais danos. (*Gustavo Grings*)

Começo de Conversa

A fotografia de uma pichação em um muro, escrita "Paulo! Pague a pensão" serve de alerta que o não pagamento de pensão alimentícia é o único que dá cadeia certa (Coluna Começo de Conversa, JC, 17/05/2023). Pichação é crime, também. (*Emmanuel Garcia de Paiva*)

Combustíveis

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou na semana passada, quando anunciou o fim da Paridade de Preço Internacional do petróleo, que não há nenhum tipo de intervenção do governo na estatal (JC, 17/05/2023). Nada! Nadinha! Tão livre feito Alcatraz! (*Eduardo Tavares*)

Trecho 2 da orla

A prefeitura de Porto Alegre anunciou o projeto escolhido para revitalizar o Trecho 2 da orla do Guaíba. Na área, que compreende 134 mil metros quadrados, deve ser construído um novo anfiteatro, uma marina pública e um centro de eventos. O valor estimado da obra é de R\$ 400 milhões, que será custeado e dividido por meio de uma parceria público-privada. A execução está prevista para começar em 2024 (JC, 08/05/2023). Me parece que a cidade só evolui na região da orla. Concorro com áreas de convivência, esportes, turismo etc, mas os bairros estão esquecidos? Na região da avenida Protásio Alves com a Ary Tarragô, o trânsito é infernal e não se vê obra alguma! (*Fabiano Neves Nunes*)

Minuto Varejo

A Companhia Zaffari, com sede em Porto Alegre, lidera o ranking de supermercados no RS, seguida pelo Carrefour, segundo dados da Associação Gaúcha de Supermercados. Ao mesmo tempo, o desemprego no RS está em 5,4%, o que representa alta em relação ao último trimestre de 2022, que foi de 4,6% (JC, 19/05/2022). Pra que tanto supermercado se o povo segue desempregado? (*Adriana Gluher*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Semelhanças que nos aproximam da Argentina

Maurênio Storti

Em um momento em que muito se discutem as diferenças, pontos fortes e fracos na relação entre Brasil e Argentina, é importante fazermos uma análise regional de nossas semelhanças e ganhos recíprocos que a regionalização pode proporcionar com o país vizinho.

A Argentina é uma grande produtora de maçã na região de Rio Negro, assim como o Rio Grande do Sul se destaca nessa área por meio do nosso polo localizado em Vacaria. Produz trigo e pode ser considerada como uma das maiores produtoras de soja através do pampa argentino, assim como o RS ocupa esse espaço na região do Planalto, Passo Fundo e Santa Rosa, por exemplo.

Bariloche respira turismo por causa da estação mais fria do ano, onde a neve e o chocolate são as estrelas. Aqui, temos Gramado e Canela que ocupam esse posto para além do inverno. No RS, temos um turismo de montanha em Cambará do Sul e São Francisco de Paula. Na Argentina, também é forte na região de Salta, Jujuy e até mesmo na Patagônia.

Mendoza e Salta, em especial, se caracterizam pela produção de vinhos tintos e brancos, com destaque para o Malbec e o Torrontes. Já a Serra gaúcha - Bento Gonçalves, Farroupilha, Caxias do Sul e Flores da Cunha - tem a predominância de espumantes e vinhos brancos e a campanha - de Candiota e Sant'Ana do Livramento - caracteriza-se pelo Tanah e Merlot, entre outros.

A gastronomia argentina está baseada na car-

ne, em especial a bovina e de cordeiro produzidas no pampa argentino e no país como um todo. Já o gaúcho vem incorporando cada vez mais os hábitos da parrilla portenha ao seu cardápio. O país vizinho tem uma pecuária rica e um simbolismo com o cavalo, bem como o Rio Grande do Sul também tem em relação à raça crioula. Buenos Aires tem a feira a Rural como expoente e vitrine do campo. Nós temos a Expoiner como palco.

Por fim, como não falar de uma paixão que move milhões? O futebol, que assim como no RS coloca em lados distintos Inter e Grêmio, lá tem River Plate e Boca Juniors como principais adversários.

Então, o grande questionamento que fica com todos esses pontos que nos aproximam é: já não está na hora de construirmos ações conjuntas em prol do desenvolvimento de ambos? Com tantos atrativos, poderíamos seguramente trabalhar nossos produtos turísticos para vender a europeus e americanos, que, além desta riqueza de ativos turísticos, também contam com a questão cambial historicamente favorável. É uma boa questão a ser considerada.

Advogado

Já está na hora de construirmos ações conjuntas em prol do desenvolvimento de ambos os países

O limite das máquinas e do humano

Balala Campos

Conseguirão as máquinas, algum dia, ter sentimentos, emocionar-se, intuir, analisar? Até agora, ao que se saiba, estes quesitos continuam sendo exclusivos da capacidade humana. Entretanto, pela aceleração da Inteligência Artificial, e pela capacidade que ela traz de gerar mais e mais bilhões aos desenvolvedores de novos sistemas, não devemos duvidar que esta corrida milionária será sem limites, em busca da substituição do humano.

Talvez seja o momento de demarcar territórios exclusivos em que só a capacidade humana pode atuar

Talvez seja o momento de tentarmos delimitar nossos espaços, demarcarmos territórios exclusivos em que só a capacidade humana pode atuar, para que não sejamos engolidos por esta avalanche de avanços e de busca por lucros bilionários, sem limites. E fica a pergunta? Até onde podemos ser substituídos por máquinas?

Afora os problemas éticos e a ausência da

responsabilização nas decisões e diagnósticos médicos que podem advir dos algoritmos, à medida que a inteligência artificial se desenvolve, é dever nosso ter presente que toda a humanidade poderá ser radicalmente manipulada e rastreada em qualquer parte do mundo, podendo advir daí, consequências desastrosas, na maioria das vezes. Cada vez somos mais vigiados em todos os nossos passos, e está muito perto, segundo os especialistas, o momento em que as máquinas conhecerão de tal forma os humanos, que nosso comportamento será conduzido, sem que o saibamos. E para onde?

A capacidade de criação humana, nas obras de arte, na ciência, na música, na literatura, as quais tem conduzido a humanidade a patamares mais elevados, será afetada pelo desenvolvimento acelerado e sem limites da Inteligência Artificial?

Simplemente bater palmas à cada nova conquista nesta área, sem refletirmos mais profundamente, pode levar a humanidade a consequências desastrosas, e aí, talvez seja tarde, visto que os efeitos não previstos e controlados, já poderão estar ocorrendo.

Jornalista